

RESUMO SIMPLES

Projeto para Criação do Centro de Referência para Reabilitação Orofacial em Mulheres em situação de violência.

Fabiana Ribeiro
Elson Braga de Mello
Maria Walkiria Cabral

Este trabalho visa apresentar o projeto de um Centro de Referência para Reabilitação Orofacial em mulheres sobreviventes de violência (CROM). Quando há violência doméstica do tipo física e/ou sexual, a mulher pode apresentar traumas na região da face, tendo o dentista um papel importante na detecção e notificação de violência aos órgãos competentes. Nas atuais Redes de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, as sobreviventes geralmente recebem apoio psicológico e médico, mas não dentário, sendo essa, portanto, uma ferida que o Estado ainda não trata. Assim, o presente estudo visa demonstrar a necessidade da criação de um centro de tratamento para reabilitar as mulheres na região orofacial, permitindo que a estética, função e autoestima sejam recuperadas e fortalecendo a mulher na retomada da vida fora do ciclo de violência. Nesse contexto dos CROM's, as mulheres receberão acolhimento e assistência com tratamento emergencial das lesões, reabilitação orofacial e odontológica, acompanhamento psicológico, oferta de capacitação profissional e apoio para inserção no mercado de trabalho. Com a implementação deste projeto, espera-se suprir uma deficiência nas políticas públicas de acolhimento às mulheres sobreviventes, para devolver qualidade de vida para mulheres que sofrem em silêncio e convivem diariamente com sequelas e dificuldades oriundas das agressões.

RESUMO EXPANDIDO

Projeto para Criação do Centro de Referência para Reabilitação Orofacial em Mulheres em situação de violência.

Silva, F.R.; Mello, E.B.; Cabral, M.W. F. C. G.

A violência contra a mulher é caracterizada como qualquer ato de violência de gênero que possa causar ou cause danos em âmbito físico, sexual, moral ou psicológico para a mulher, seja na vida pública ou privada. Essa problemática é tão urgente e preocupante que segundo a Organização das Nações Unidas/ONU Mulheres, 40% das mulheres brasileiras já foram vítimas de violência doméstica em algum período da vida,

e ainda, a pesquisa aponta que dentre 83 países, o Brasil ocupa a 5ª posição do *ranking* em casos de feminicídio, em que uma mulher é morta a cada 2 horas em território nacional (ONU¹, 2017; Silva², 2019).

Oliveira et al.³, no documento 'Dossiê Mulher 2022', apresentaram dados de 2021 do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP-RJ), através dos quais foi possível verificar que 109.162 mulheres procuraram uma Delegacia ou registraram o sofrimento de alguma forma de violência no site da Secretaria de Estado de Polícia Civil - SEPOL, o que representa que 12 mulheres foram agredidas a cada hora, ou uma a cada cinco minutos.

Sabe-se que quando há violência doméstica do tipo física e/ou sexual, comumente a mulher apresenta traumas na região da face, como ao redor dos olhos, seios da face, lábios, dentição e cavidade oral. Logo, o cirurgião-dentista (CD) tem um papel importante na detecção precoce, acompanhamento e notificação de violência aos órgãos competentes. Adicionalmente, os profissionais de saúde são os primeiros a entrar em contato com as sobreviventes, que buscam tratar as lesões de face (Costa et al.⁴, 2013).

Segundo o cirurgião-dentista Fábio Bibancos⁵, que, junto com outros profissionais, oferta apoio odontológico a mulheres que sofreram violência orofacial, "depois da denúncia, elas normalmente recebem apoio psicológico e médico, mas não dentário. Essa é uma ferida que o Estado não trata. Elas contam que, a cada vez que se olhavam no espelho, lembravam do agressor. Não conseguiam mais sorrir".

Os traumas maxilofaciais provocam graves repercussões estéticas, psicológicas e sociais. Além da região de cabeça e pescoço ser mais exposta e menos "protegida", lesões na face estão diretamente ligadas à humilhação, sentimento comum nas sobreviventes. As cicatrizes, disfunções mastigatórias e estéticas são lembretes dolorosos do abuso. Além disso, funções do sistema estomatognático como deglutição, fala e mastigação também podem ser afetadas por traumas faciais (Chaves et al.⁶, 2018).

Em estudo publicado em 2015, Dourado & Noronha⁷ apresentaram que a face é a região afetada em 63% das ocorrências de violência doméstica.



Fig. 1. Agressão física, com uso de copo de vidro, à publicitária M.K.S.^{8,9}, 33 anos

Castro et al.¹⁰ (2017) avaliaram dados de 1.589 exames de mulheres que sofreram violência de gênero realizados pelo IML (Instituto Médico Legal) de Vitória (ES) e região metropolitana, tendo identificado 927 (58%) com lesões orais ou craniofaciais. Lesões intraorais foram relatados em 129 casos (8,12%) que envolveram lesões em mucosa labial ou oral, lábios, dentes ou gengiva. Dentre as lesões dentárias (24; 1,51%), 50% causaram fratura dental, principalmente no incisivo superior (41,67%). Destaca-se, assim, que o CD tem papel fundamental na reabilitação oral dessas mulheres, pois os dentes anteriores, principalmente os incisivos superiores, chamam muita atenção no sorriso e afetam absurdamente a autoestima. Em contrapartida, Rezende et al.¹¹ (2007) classificaram a maioria das lesões como "nuas", sem uso de instrumento, que são lesões causadas por tapas, chutes, socos, empurrões e espancamentos. O punho é o mais usado nos ataques, causando fraturas faciais em 30% das mulheres em situação de violência.

Pelo exposto, nota-se a importância da criação de um Centro de Reabilitação Orofacial para Mulheres em Situação de Violência (CROM) consolidado nas Redes de Enfrentamento à Violência contra Mulheres já existentes, visto que o tratamento especializado que estas mulheres necessitam não são disponíveis pelas Redes de Enfrentamento, nem pelo Sistema único de Saúde. O CROM visa oferecer atendimento médico-odontológico, para reabilitação orofacial, de mulheres em situação de violência com lesões faciais, onde estas receberão acolhimento e assistência emocional, com tratamento emergencial das lesões; reabilitação orofacial e odontológica, com acompanhamento psicológico; oferta de capacitação profissional e apoio para inserção

no mercado de trabalho. Deste modo, considerando a alta incidência de violência contra

as mulheres, com escassez de atendimento público para lesões orofaciais que venham a ocorrer, faz-se relevante a ampliação das políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres, com a criação desse tipo de atendimento gratuito, incluído na Rede de Enfrentamento e, dessa forma, abrangente e eficiente.

REFERÊNCIAS

1. ONU, Organização das Nações Unidas (2017). ONU alerta para os custos da violência contra as mulheres no mundo. Retrieved 30/01/2022 from <http://www.onumulheres.org.br/noticias/onu-alerta-para-os-custos-da-violencia-contra-as-mulheres-no-mundo/>
2. SILVA, A.O., SILVA, M.C.L.C., DE GODOY, A.B., SILVA, L.M.R.C., SOARES, A.L.F.H. Domestic violence: The importance of the training of the Dental Surgeon against this condition. *Research, Society and Development*, 10(5), 1-9, 2021. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.33448/rsdv10i5.14654>
3. OLIVEIRA, E; PEREIRA C., MEDEIROS, C.; MOREIRA, N.; MARQUES, P.; FIGUEIREDO T; CARDOZO V. Dossiê Mulher 2022 [livro eletrônico]. Instituto de Segurança Pública, Rio de Janeiro, RJ, 17.ed., 2022.
4. COSTA, D.A.C.; MARQUES, J.F.; MOREIRA, K.D.A.P.; GOMES, L.F.D.S.; HENRIQUES, A.C.P.T.; FERNANDES, A.F.C. Assistência multiprofissional à mulher vítima de violência: Atuação de profissionais e dificuldades encontradas. *Revista Cogitare Enfermagem*, 18(2), 301-309, 2013. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i2.29524>.
5. PAIVA, L. Conheça o projeto “Apolônias do Bem”, que recupera os dentes de mulheres vítimas de agressão. *Revista Claudia*, Ed. Abril, 2016. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/noticias/conheca-o-projeto-apolonias-do-bem-que-recupera-os-dentes-de-mulheres-vitimas-de-agressao/>
6. CHAVES, A.S., LUND, R.G., MARTOS, J., SALAS, M.M.S.; SOARES, M.R.P.S. Prevalência de traumatismos maxilofaciais causados por agressão ou violência física em mulheres adultas e os fatores associados: uma revisão de literatura. *Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo (RFO)*, 23(1), 60–67, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rfo.v23i1.8081>
7. DOURADO, S.M.; NORONHA, C.V. Marcas visíveis e invisíveis: danos ao rosto feminino em episódios de violência conjugal. *Ciênc. saúde coletiva*, 20(9), 2015.
8. RODRIGUES, R. Mulher diz ter sido agredida por modelo em restaurante no Jockey Club de SP após discussão em banheiro. *G1 SP*. Ed. Globo, 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/01/15/mulher-diz-ter-sido-agredida-por-modelo-em-restaurantes-do-jockey-club-de-sp-apos-discussao-em-banheiro.ghtml>

9. GARCIA, L.P., DUARTE, E.C., FREITAS, L.R.S., SILVA, G.D.M. Violência doméstica e familiar contra a mulher: estudo de casos e controles com vítimas atendidas em serviços de urgência e emergência. *Cadernos de Saúde Pública*, 32(4), 1-11, 2016.
<https://doi.org/doi.org/10.1590/0102-311X00011415>
10. CASTRO, T.L., TINOCO, R.L.R., LIMA, L.N.C., COSTA, L.R.S., FRANCESQUINI JÚNIOR, L., DARUGE JÚNIOR, E. Violence against women: characteristics of head and neck injuries. *Revista Gaúcha de Odontologia*, 65(2), 100 - 108., 2017.
<https://doi.org/https://doi.org/10.1590/1981-863720170002000013245>
11. REZENDE, E.J.C., ARAÚJO, T.M., MORAES, M.A.S., SANTANA, J.S.S., RADICCHI, R. Lesões buco-dentais em mulheres em situação de violência: um estudo piloto de casos periciados no IML de Belo Horizonte, MG. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 10(2), 202 – 214, 2007.
<https://doi.org/https://doi.org/10.1590/S1415-790X2007000200008>.